



Baiano de Salvador, nasceu a 24 de julho de 1914, sendo filho de João Miguel D'Almeida Vitor (Souza (Aveiro), Portugal, 1881 — Rio de Janeiro — GB, 1949) e Etelvina Bahiense D'Almeida Vitor (Salvador — BA, 1882 — Rio de Janeiro — GB, 1966). Tendo enviuvado em 1958, pretendeu transferir-se com os filhos menores para os Estados Unidos, donde havia regressado pouco antes; mas terminou ficando no Brasil, para ir, radicar-se em Brasília, antes de sua inauguração oficial; onde, afinal, nasceu-lhe um filho da segunda união e mais três netos, integrando-se,

definitivamente na terra, como própria.

Ingressando no jornalismo aos 15 anos, como revisor e, logo a seguir, como noticiarista no "Diário de Notícias" de sua cidade natal, toda sua atividade na vida girou em torno da profissão de jornalista, mesmo a literária, na colaboração — cerca de 2.000 trabalhos assinados — para a imprensa nacional e estrangeira, que, não raro, tomava forma de livro. Fundador dos Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Estado de S. Paulo — deste recebendo (1962) a Medalha do Jubileu, dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara (antes do Rio de Janeiro) e dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal — em que se transformou a Associação dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, a este representou, como parte de sua Delegação, no **X Congresso Nacional de Jornalistas Profissionais**, em Brasília — DF, em 1963. É ainda, fundador da Associação dos Profissionais de Imprensa de S. Paulo — a qual representou integrando a Delegação paulista à **III Conferência Nacional de Jornalistas**, em Goiânia — GO, 1956, sendo seu Delegado em Brasília; é ainda, da Associação Brasileira de Imprensa, da Associação Bahiana de

Imprensa (Cor.), da Associação de Imprensa de Pernambuco (Cor.), da Associação Paulista de Imprensa (ex-Diretor), da Associação Matogrossense de Imprensa, da Associação Goiana de Imprensa, da Associação Interamericana de Imprensa — de S. Paulo — SP, da Associação de Imprensa de Brasília — da qual foi Presidente, renunciando ao mandato e à condição de titular; da Asociación Interamericana de Prensa — de Montevideu (Uruguai), do Circulo de la Prensa, de Buenos Aires (Argentina) — sócio em trânsito; da International Society of Aviation Writers — de Toronto (Canadá), tendo participado de sua **I Reunião Plenária**, em Washington — DC (Estados Unidos), em 1957. Havia, em 1941, como secretário do célebre escritor Stefan Zweig (1881-1942), com êle viajado através do Brasil — também em representação de “A Noite”, do Rio de Janeiro, para cujo jornal, em 1946, fez a cobertura da posse do general Juan D. Perón na presidência da Argentina, recebendo, então, a Medalha Comemorativa do ato; e, na mesma época, feito uma série de reportagens, entre as quais, entrevista com o Presidente Dr. Juan Amezaga, do Uruguai, para o “Correio do Povo”, de Pôrto Alegre — RS; e em 1947 e 1948 fez e a cobertura das eleições presidenciais no Paraguai, quando entrevistou o presidente general Higinio Morinigo, M. e seu sucessor don J. Natalício Gonzalez, como havia entrevistado o Presidente interino dr. J. Fructos e empôs êle os presidentes que o sucederam, General Raimundo Rolon e dr. Mollas Lopez, para “A Nação”, do Rio de Janeiro. Como Convidado Especial e Membro de Honra, iria participar do **II Congresso Nacional de Petrodistas Bolivianos**, realizado em Cochabamba, em 1948, ali realizando uma exposição sobre o **Sindicato brasileiro e sua aplicação recente ao grupo profissional de jornalistas**. Em seguida, em La Paz, entrevistaria o Presidente boliviano dr. Enrique Hertzog. Em 1951, na qualidade de diretor da Press-Continental, fez a cobertura da Reunião do Conselho Econômico e Social da ONU, em Santiago do Chile, e em 1962, na condição de Convidado Especial — único jornalista, aliás — acompanhou a Missão da Força Aérea Brasileira, que foi a Bogotá, estudar a ligação do Brasil com a Colômbia pelo CAN. Além de ter trabalhado em diversos jornais brasileiros, entre outros “A Noite”, “Gazeta de Notícias”, “A Hora”, “Meio Dia”, “A Nação”, “Dom Casmurro” — na Guanabara; “Correio Paulistano”, “O Dia”, “Diário de S. Paulo”, “Jornal de Notícias” — em São

Paulo; tendo fundado e dirigido “O Estado do Paraná”, Curitiba — PR; “Diário do Sudoeste”, Campo Grande — MT. “Fôlha Cuiabana”, Cuiabá — MT; “Jornal de Aeronáutica” e revista “Mundo Aeronáutico” (concomitantemente) S. Paulo — SP; “Diário de Goiás”, Goiânia — GO; e “Diário de Brasília”, Brasília — DF, colaborou, através dos anos em importantes publicações brasileiras, como “O Globo”, “Diário da Noite”, “Vamos Ler!”, “Carioca”, “Letras Brasileiras”, “Síntese”, “Anuário Brasileiro de Literatura” — publicado por esta Editôra, da qual foi um dos organizadores entre 1938 e 1942 — na Guanabara; “Fôlha de S. Paulo”, “O Tempo”, em S. Paulo; “Correio do Povo”, do Rio Grande do Sul; “A Província do Pará”, “Fôlha do Norte”, “O Liberal”, no Pará; “Correio do Paraná”, no Paraná; “Correio Braziliense”, em Brasília — DF; e em publicações estrangeiras. Destacando-se como repórter internacional, e, depois, como aviation writer, preferiu nos últimos anos dedicar-se ao jornalismo literário, retornando à sua antiga atividade no rádio e ingressando na televisão, fundando, ademais, em 1967, Mbaecuaba — a primeira revista cultural brasiliense, que a dirige.

Nêle, o escritor emergiu da atuação profissional de jornalista, ao iniciar a elaboração literária no “Diário da Bahia” e “O Imparcial”, de Salvador — BA, sendo seus livros, em maioria, sobremodo, uma consequência da ação jornalística, ainda que vário de gêneros, diverso em temas, ao sabor de circunstâncias — ensaio, biografia, bibliografia, crítica-literária, teatro, história, filologia, sociologia — fixando fatos em publicações ou explicando-os em palestras, formando uma bibliografia pessoal que hoje ultrapassa duas dezenas de livros e monografias. Estreando como autor com um pequeno livro de versos, **Vida: samburá de ilusões**, com duas edições, mas que interditou sua publicação, publicaria um outro livro de poesia **Tumulto Interior**, além de uma antologia poética autográfica **Ronda de Emoções**. Sua obra, contudo, é, principalmente, de erudição, daí que predomina o ensaio, como Stefan Zweig, Salazar, Cárdenas, Guillermo Francovich, **A existência Tumultuária de Gorki**, **Sílvio Romero**, **Dante — sete séculos depois**, **Bocage entre a proscricção e a glória**, **Gil Vicente — um espírito entre duas épocas**, **Processo e formação de la Cultura Brasileña**, **Uma interpretação da Literatura Goiana**, **Coréia — Encruzilhada da História**, **A História dos Estados Unidos Vista de Relance**, a recente **Notícia Histórica sobre a Imprensa Brasileira**; e estes **Três Vultos-Símbolos** onde reúne pales-

tras no Rádio e na Televisão; conquanto, outros gêneros a aumente e "Antes Abdicar!..."; a pesquisa social da linguagem **Pequeno Dicionário de Gíria entre Delinquentes**; seus trabalhos de bibliografia **Castro Alves no Tempo e no Espaço (1847-1947)**, **Pequeno Dicionário da Academia Brasileira de Letras "Ad Immortalitatem"** — publicado por esta Editôra, **Ministros da Aeronáutica do Brasil**; **Em defesa da Liberdade de Imprensa**, discurso; e seus livros infanto-juvenis **Aventuras de Catonho Muleque**, novela e **Castro Alves — pequena história de uma grande Vida**, biografia; tendo no prelo uma **História de Brasília**, didática. Há alguns anos está voltado para uma "Enciclopédia Básica da Civilização Brasileira" obra de caráter didático, tendo recém-concluído "Líderes Militares do Brasil", de condensações biográficas dos Ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica do Brasil, de D. João VI, ao Marechal Costa e Silva; e em preparação, um "Pequeno Dicionário de História do Brasil" e um "Dicionário Bio-bibliográfico de Literatura Brasileira".

Sua mobilidade profissional, que o fez percorrer todo o país de N. a S., além de seguidas viagens ao exterior, o levou à cátedra universitária ou ao auditório de entidades culturais, tendo iniciado sua carreira de conferencista aos 19 anos, em Aracajú — SE, onde em outubro de 1933, a convite da Associação Sergipana de Imprensa pronunciou na Ordem dos Advogados de Sergipe, uma conferência sobre **Hermes Fontes**; e, sucessivamente, na Universidade Federal do Paraná (1934), sobre **Rui Barbosa**; na Assembléia Paraense, em Belém (1941), sobre os **Novos Rumos da Literatura Brasileira**; na Peña Literária do Café Esmeralda, em Montevideu (Uruguai), em 1946, sobre **A Literatura Brasileira post-Revolução de 30**; no Cine Eden — a convite da PM de Tupã — SP (1947) sobre **Castro Alves**; na Casa do Jornalista, a convite da Associação Riograndense de Imprensa, e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre (1947) sobre **A Personalidade Poética de Gabriela Mistral**; na Biblioteca Municipal de Belo Horizonte (1947), sob o patrocínio da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal; sobre **As Fontes Emocionais da Poesia de Gabriela Mistral**, na Casa do Estudante de Pernambuco, em Recife (1947) e na mesma época sobre **O Sentido Místico da Poesia de Gabriela Mistral**, na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia e sobre **A Literatura Brasileira no Século XX**,

no Instituto Bahiano de Ensino; no Instituto Cultural Paraguai-Brasileiro, em Assunção (Paraguai), sobre o **Processo de Desenvolvimento de la Literatura Brasileira**, na mesma época, a convite do Ministério de Educação do Paraguai, na Escola Normal N.º 1 de Assunção, sobre **El Auto-didatismo de la Maestra Gabriela Mistral** (1948); na Bolívia, a convite do Departamento de Cooperação Intelectual do Ministério de Relações Exteriores e Culto, realizou, durante 30 dias, um curso sobre **Proceso y formación de Cultura Brasileña** nas Universidades Mayor Real y Pontifica de San Francisco Xavier — em Sucre, Autônoma Tomas Frias — em Potosí, Autônoma San Simon — em Cochabamba, e Mayor de San Andrés — em La Paz, não tendo podido aceitar o convite recebido da Universidade Técnica de Oruro, por motivo de tempo, comprometido que estava com o Embaixador dr. David Alvestegui, da Bolívia, no Rio de Janeiro, para participar das comemorações do **IV Centenário de La Paz**, sobre o qual lhe coube pronunciar uma conferência na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro — GB; no Instituto de Educação do Pará, em Belém (1950), sobre **Gabriela Mistral como Professora**, e, na mesma época, na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará, sobre **O Processo Cultural Brasileiro**; na Universidad Nacional de Chile — o primeiro brasileiro a usar seu Salón de Honor — sobre **El Proceso Cultural Brasileño** (1951); na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (1953) sobre a **Literatura Goiana** — era o primeiro levantamento da evolução cultural da região — a convite do Centro Acadêmico XI de Maio; na Associação Goiana de Imprensa, a convite da União Brasileira de Escritores, coube-lhe dar a aula do "Curso de Literatura Brasileira" (1959), sobre **O Movimento Modernista Brasileiro**; no Instituto Central de Letras da Universidade de Brasília, a convite do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses, sobre **Gil Vicente** (1965), e, na mesma época, a convite das respectivas diretorias, sobre o mesmo tema, no Centro de Ensino Médio (Elefante Branco) e no Centro Técnico de Ensino; em 1966, além de palestra na TV Alvorada, a convite do Centro de Ensino Médio, de Brasília, sobre **Euclides da Cunha como Jornalista**; cabendo-lhe, especialmente convidado, inaugurar as atividades culturais do Centro de Estudos Luso-Brasileiros da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Pará (1967), com uma conferência sobre **Gil Vicente — um espírito entre duas épocas**.

Pertence às seguintes entidades culturais brasileiras: Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, PEN Clube do Brasil, União

Brasileira de Escritores (antes filiado à seção de S. Paulo, da Guanabara, atualmente, ainda da de Goiás), da Sociedade de Homens de Letras do Brasil (presidente do grupo paulista), Academia Paraense de Letras (Cor.), Academia Acreana de Letras (Cor.), Academia Goiana de Letras (Cor.), Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, titular, Instituto Histórico e Geográfico do Pará, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (Cor.), Sociedade Matogrossense de Folclore (ex-Presidente), Sociedade Geográfica Brasileira — SP, Instituto Genealógico Brasileiro — SP, Instituto Cultural México-Brasil — SP, Associação Cultural Paraguai-Brasil (fundador) — SP, Sociedade dos Artistas Nacionais — GB (benemérito). Associação dos Veteranos de 32 — MMDC — SP, Associação dos Capacetes de Aço de 32, de S. Vicente — SP, (honorário) e Centro XI de Maio da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (honorário) — o primeiro a receber tal título.

Pertence às seguintes entidades culturais estrangeiras: Sociedad de Estudios de História (honorário), Centro Intelectual Agustin Aspiazu (honorário), Instituto Cultural Bolívia-Brasil (honorário), Instituto de Cultura Americana (honorário), e Asociación Panamericana de Intercambio Cultural (honorário) — na Bolívia; Instituto Cultural Interamericano (Cor.) — do Chile; Instituto Cultural Paraguai-Brasileiro (honorário) — do Paraguai; Asociación Literaria y Filosófica "Arca del Sur" (Cor.) — do Uruguai; Academia Universale Inventori e Autori (Academico honorário) — da Itália; e Andhra Research University (Academico honorário) — da Califórnia, Estados Unidos.

Possui as seguintes Condecorações e Medalhas Culturais: Orden Nacional del Merito — oficial, Paraguai; Orden del Condor de los Andes — cavaleiro, Bolívia; The Interallied Distinguish Service — 1th Class Cross, Estados Unidos; Ordre des Chevaliers de la Croix de Lorraine et Compagnions de la Resistence — cavaleiro, França; Medalha da Constituição da Assembléia Legislativa de S. Paulo e Medalha MMDC — Associação dos Veteranos de 32 — SP; Ordem dos Cavaleiros de S. Sebastião e Guilherme — Comendador; Medalha Cultural Imperatriz Leopoldina, do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo; Medalha Cultural Marechal Rondon e Medalha Cultural Brigadeiro Couto de Magalhães, da Sociedade Geográfica Brasileira, S. Paulo; Medalha de Mérito Jornalístico da APISP; Medalha Cultural Benito Juarez,

do Instituto Cultural México-Brasil, SP; Medalha Jornalista Assis Chateaubriand (ouro), do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; e Medalha Cultural Pedro Teixeira, do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.

Em 1954, ao comemorar 50 anos, mandaram seus amigos, cunhar uma Medalha Comemorativa, trabalho do escultor Leonardo Lima; havendo retratos seus de D. Ismailovitch, João Rescala (Prêmio Viagem à Europa), Leonidas Monte; esculturas: busto de Renato Silva; e cabeça em relevo de madeira, de José Boadella. Recebeu as Medalhas Comemorativas do Centenário de Silvio Romero — por seu livro "Silvio Romero"; a Cruz de Honor, da Associação Interamericana de Intercambio Cultural, da Bolívia por sua atividade panamericanista; do Cinquentenário da Fundação da Academia Brasileira de Letras — por seu livro "Ad Immortalitatem", do Cinquentenário do Primeiro Vôo — por sua atuação jornalística no "Ano Santos Dumont"; de Honra ao Mérito, com o título de "O Intelectual do Ano", de 1966 — de livreiros; editores e representantes de editoras em Brasília — por sua atuação no rádio ("Jornal de História e Letras", na Rádio Educadora de Brasília, do MEC) na televisão ("Encontro com Livros e Autores", na TV Alvorada, canal 8) e na imprensa paulista, na divulgação cultural e difusão do livro. Havia sido escolhido, numa promoção da Cooper Press, em 1966, "O Homem de Imprensa do Ano"; em 1968, foi eleito na categoria de Escritor, entre "Os Melhores do Ano", numa promoção do diário "O Comércio", enquanto seu programa "Encontro com Livros e Autores", era classificado pela crítica especializada do "Correio Braziliense", (Arnaldo Paz) como o melhor "ao vivo" das televisões paulistas.

Trabalhos seus foram traduzidos para o castelhano, francês, inglês, croata, italiano, alemão, coreano e ídiche; figurando vários deles em antologias didáticas e literárias, tendo sido publicados sobre sua personalidade e sua obra "D'Almeida Vitor" bio-biografia (1942), de J. Pereira de Souza, "Documentário sobre D'Almeida Vitor" (1946) organizado por Nestor de Holanda — separata da revista carioca "Brasilidade" e "Este é E. D'Almeida Vitor", ensaio de interpretação, de N. Ramos de Vasconcelos (1954).

A EDITORA

*Três Vultos - Símbolos (Lázio - Tamandari -
Santos Dumont), Rio de Janeiro, Pongetti,
1959 43p.*